

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO DIGITAL DA PESSOA IDOSA¹

UNIVERSITY EXTENSION AND DIGITAL INCLUSION OF ELDERLY PEOPLE

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y INCLUSIÓN DIGITAL DE PERSONAS MAYORES

Valmor Rhoden²; Juliana Lima Moreira Rhoden³; Milena Brissow Moraes⁴.

RESUMO

A extensão universitária desempenha papel fundamental na promoção da inclusão social, especialmente diante do envelhecimento populacional e das desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Este trabalho analisa a experiência de um projeto de extensão voltado à inclusão digital de pessoas idosas em São Borja (RS), Brasil. As atividades ocorreram em encontros presenciais, com abordagem prática, envolvendo o uso de dispositivos móveis e aplicativos. A metodologia incluiu observação participante, registros de campo e questionário avaliativo. Os resultados indicam avanços na autonomia, confiança e participação social, além da ampliação do acesso a serviços digitais. Conclui-se que a extensão universitária é estratégia relevante para a promoção da cidadania e redução das desigualdades.

Palavras-chave: extensão universitária; inclusão digital; pessoa idosa; tecnologia; cidadania digital.

RESUMEN

La extensión universitaria cumple un papel fundamental en la promoción de la inclusión social, especialmente ante el envejecimiento poblacional y las desigualdades en el acceso a tecnologías digitales. Este trabajo analiza la experiencia de un proyecto orientado a la

¹ Resultou de um projeto de extensão universitária voltado à inclusão digital de pessoas idosas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja.

² Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Comunicação (PUC/RS), Professor Associado do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS e atual Diretor do campus. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

³ Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutor em Comunicação (PUC/RS), Professor Associado do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja-RS e atual Diretor do campus. E-mail: valmor@unipampa.edu.br

⁴ Acadêmica de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja. E-mail: milenamoraes.aluno@unipampa.edu.br

inclusión digital de personas mayores en São Borja (RS), Brasil. Las actividades se realizaron en encuentros presenciales con enfoque práctico, abordando el uso de dispositivos móviles y aplicaciones. La metodología incluyó observación participante, registros de campo y cuestionario evaluativo. Los resultados evidencian avances en autonomía, confianza y participación social, así como mayor acceso a servicios digitales. Se concluye que la extensión universitaria es una estrategia relevante para promover ciudadanía y reducir desigualdades.

Palabras clave: extensión universitaria; inclusión digital; personas mayores; tecnología; ciudadanía digital

ABSTRACT

University extension plays a key role in promoting social inclusion, especially in the context of population aging and unequal access to digital technologies. This study analyzes an extension project focused on the digital inclusion of elderly people in São Borja (RS), Brazil. Activities were conducted through face-to-face meetings with a practical approach, involving mobile devices and applications. The methodology included participant observation, field notes and an evaluation questionnaire. Results show improvements in autonomy, confidence and social participation, as well as expanded access to digital services. It is concluded that university extension is a relevant strategy for promoting citizenship and reducing inequalities.

Keywords: university extension; digital inclusion; elderly people; technology; digital citizenship.

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade estruturada a partir das tecnologias da informação e comunicação, o acesso às redes digitais tornou-se elemento central para a participação social, política e econômica. Conforme destaca Castells (2010), a consolidação da sociedade em rede redefine as formas de interação e produção de conhecimento, tornando a inclusão digital uma condição fundamental para o exercício da cidadania.

No entanto, esse processo ocorre de forma desigual. Dados recentes indicam que, embora o acesso à internet tenha se ampliado no Brasil, persistem diferenças significativas entre grupos sociais, especialmente quando se considera a população idosa (IBGE, 2023). Nesse

contexto, o envelhecimento populacional associado à exclusão digital configura um desafio relevante, uma vez que limita o acesso a serviços, informações e espaços de participação social.

Para Kachar (2010), a relação entre envelhecimento e tecnologias digitais exige abordagens específicas, que considerem não apenas as dificuldades técnicas, mas também aspectos culturais, educacionais e subjetivos que atravessam o processo de aprendizagem na terceira idade. Assim, pensar a inclusão digital de pessoas idosas implica reconhecer suas trajetórias, experiências e formas próprias de interação com o mundo.

Nesse cenário, a extensão universitária se apresenta como uma estratégia privilegiada de intervenção social. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), a extensão deve ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade. Diferentemente de ações meramente assistencialistas, as práticas extensionistas pressupõem a construção conjunta do conhecimento, em diálogo com as demandas sociais.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção de educação defendida por Freire (1996), que compreende o processo educativo como prática dialógica, fundamentada na valorização dos saberes dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento. Nessa mesma direção, Gadotti (2012) reforça a importância da educação popular como instrumento de transformação social, especialmente em contextos marcados por desigualdades.

Diante disso, a prática aqui relatada consiste no desenvolvimento de um projeto de extensão universitária voltado à inclusão digital de pessoas idosas, realizado na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja. A iniciativa buscou promover o acesso e o uso crítico das tecnologias digitais, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da participação social e do exercício da cidadania digital, ao mesmo tempo em que reafirma o compromisso da universidade pública com a transformação social.

A ação articula ensino, pesquisa e extensão ao integrar a formação acadêmica dos estudantes com a intervenção em uma realidade social concreta, evidenciando o papel da universidade na redução das desigualdades e no enfrentamento das expressões contemporâneas da questão social, conforme discutido por Iamamoto (2008).

2. DESENVOLVIMENTO

A ação foi desenvolvida entre os meses de setembro e novembro de 2025, no município

de São Borja, localizado na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, em um contexto marcado por desigualdades no acesso e uso das tecnologias digitais. Embora o avanço tecnológico tenha ampliado as possibilidades de comunicação e acesso à informação, esse processo ocorre de forma desigual, refletindo as expressões da questão social no contexto contemporâneo (Iamamoto, 2008).

Dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023) indicam que a população idosa apresenta menores índices de acesso e uso da internet em comparação a outros grupos etários, o que evidencia a persistência de barreiras estruturais relacionadas à renda, escolaridade e letramento digital. Nesse sentido, a exclusão digital não pode ser compreendida apenas como ausência de acesso a dispositivos, mas como parte de um processo mais amplo de desigualdade social.

O público participante da ação foi composto por nove pessoas com 60 anos ou mais, vinculadas aos serviços socioassistenciais do município. A articulação com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) possibilitou o acesso a esse público, reforçando o caráter intersetorial da proposta e sua vinculação com políticas públicas.

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel estratégico ao promover ações que dialogam diretamente com as demandas sociais. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão deve responder às necessidades da sociedade, contribuindo para a construção de soluções coletivas e socialmente referenciadas.

3. SUJEITOS ENVOLVIDOS NA AÇÃO

A ação contou com a participação de um docente coordenador e de sete estudantes de graduação, vinculados a diferentes cursos da universidade, que atuaram como monitores e mediadores do processo educativo. A atuação dos discentes ultrapassou a dimensão técnica, envolvendo também aspectos relacionais e pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento da prática.

O acompanhamento individualizado das participantes exigiu dos estudantes o exercício da escuta, da empatia e da adaptação das estratégias de ensino, evidenciando a dimensão formativa da extensão universitária. Conforme o FORPROEX (2012), a extensão contribui para a formação integral dos estudantes ao possibilitar a articulação entre teoria e prática em contextos reais.

As pessoas idosas participantes foram compreendidas como sujeitos ativos do processo, e não como meros receptores de conhecimento. Essa perspectiva dialoga com a proposta

freireana de educação, que valoriza os saberes prévios e reconhece os sujeitos como protagonistas de sua própria aprendizagem (Freire, 1996).

Assim, a ação se estruturou a partir de uma relação horizontal entre universidade e comunidade, em que o conhecimento foi construído de forma compartilhada, respeitando as experiências e os tempos de aprendizagem das participantes.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada fundamentou-se em princípios da educação popular e da pedagogia dialógica, priorizando a construção coletiva do conhecimento e a valorização das experiências dos sujeitos (Freire, 1996; Gadotti, 2012). A ação foi desenvolvida por meio de encontros presenciais semanais, com abordagem prática e participativa.

As atividades foram organizadas a partir das demandas apresentadas pelas próprias participantes, o que garantiu maior sentido e aplicabilidade ao processo de aprendizagem. Foram trabalhados conteúdos relacionados ao uso de smartphones, aplicativos de comunicação, navegação na internet, acesso a serviços digitais e noções de segurança online.

O processo metodológico articulou diferentes estratégias, incluindo explicações dialogadas, demonstrações práticas e acompanhamento individualizado. Essa combinação mostrou-se fundamental diante da heterogeneidade do grupo, permitindo que cada participante avançasse em seu próprio ritmo.

A centralidade da prática e da experimentação possibilitou a construção de um ambiente de aprendizagem significativo, no qual o erro foi compreendido como parte do processo educativo. Essa abordagem está alinhada à concepção de educação como prática emancipadora, que busca promover autonomia e consciência crítica (Freire, 1996).

Para o registro e análise da experiência, foram utilizados instrumentos como observação participante, anotações de campo e aplicação de questionário avaliativo ao final das atividades. Esses procedimentos permitiram identificar tanto os avanços quanto os desafios presentes no desenvolvimento da ação.

5. RESULTADOS E IMPACTOS DA AÇÃO

Os resultados da ação evidenciam avanços significativos no processo de inclusão digital das participantes, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades básicas no uso de tecnologias digitais. Observou-se aumento na autonomia, na confiança e na segurança no uso de dispositivos móveis e aplicativos.

Um dos principais impactos identificados foi a ampliação das interações sociais, por meio do uso de aplicativos de comunicação, o que contribuiu para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Esse aspecto é particularmente relevante ao considerar que o isolamento social é uma das principais vulnerabilidades enfrentadas pela população idosa (Kachar, 2010).

Além disso, verificou-se o acesso inicial a serviços públicos digitais, possibilitando que as participantes realizassem atividades de forma mais autônoma. Esse processo reforça a compreensão da inclusão digital como elemento fundamental para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea (Castells, 2010).

Entretanto, também foram identificadas limitações e desafios, especialmente relacionados à memorização de procedimentos, uso de senhas e compreensão de aspectos de segurança digital. Tais dificuldades evidenciam que a inclusão digital é um processo contínuo, que demanda ações permanentes e políticas públicas estruturadas.

Esses resultados refletem as desigualdades estruturais presentes na sociedade, conforme discutido por Iamamoto (2008), e reforçam a necessidade de iniciativas que promovam não apenas o acesso às tecnologias, mas também sua apropriação crítica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu compreender que a inclusão digital da pessoa idosa envolve múltiplas dimensões, que ultrapassam o domínio técnico das ferramentas. O processo de aprendizagem mostrou-se diretamente relacionado à construção de vínculos, à confiança e ao reconhecimento das trajetórias de vida das participantes.

A prática evidenciou a importância de metodologias que considerem as especificidades do público idoso, respeitando seus tempos e promovendo um ambiente acolhedor e participativo. Nesse sentido, a educação digital deve ser compreendida como um processo contínuo, fundamentado no diálogo e na valorização dos saberes dos sujeitos (Freire, 1996).

Para os estudantes envolvidos, a ação representou uma experiência formativa significativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas. A vivência extensionista possibilitou a compreensão da realidade social para além do espaço acadêmico, reforçando o compromisso com a transformação social.

De modo geral, a prática reafirma o papel da universidade pública como agente de transformação, comprometida com a redução das desigualdades e com a promoção da

cidadania. Conforme destacado pelo FORPROEX (2012), a extensão universitária constitui um dos principais instrumentos para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Assim, a inclusão digital se apresenta como uma dimensão fundamental das políticas de inclusão social, especialmente em um contexto marcado pela centralidade das tecnologias na vida cotidiana. Garantir o acesso e o uso crítico dessas ferramentas é, portanto, um passo essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Referências:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Politica-Nacional-de-Extensao-Universitaria.pdf>. Acesso em: 10 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2012, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: PNAD Contínua 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e tecnologias digitais. São Paulo: Cortez, 2010.